

PFL, preterido, agora quer fazer oposição seria ao GDF

DF - Representação Política

ARQUIVO CORREIO BRAZIL ARQUIVO

O Partido da Frente Liberal está, cada vez mais, assumindo uma posição equidistante em relação ao GDF e chegará, até mesmo, a adotar uma postura oposicionista caso os interesses da população sejam preteridos na atual administração. Confirmam esta posição tanto o deputado federal Jofran Frejat quanto o presidente regional do Partido, Osório Adriano, ao desmentirem as versões oficiais de que os partidos desentenderam-se na escolha do secretariado.

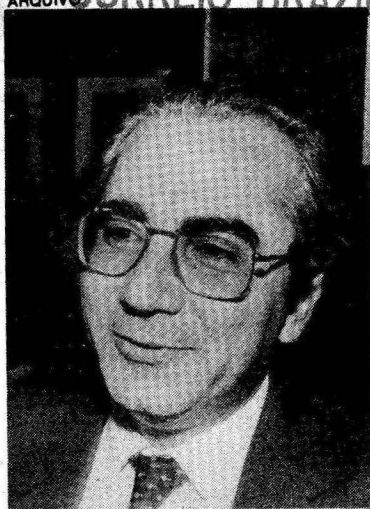
O PFL, que no passado recente foi um dos pilares de sustentação do Governo local, está inteiramente à vontade para assumir tal postura pois, apesar de ter sido convocado, num primeiro momento, a opinar na formação do secretariado, considera que o partido não dispõe de uma única secretaria e, portanto, seu grau de envolvimento inexistente. Apesar da indicação do tesoureiro do partido, Heitor Reis, para a Secretaria de Habitação, Frejat e Adriano refutam que esta tenha sido uma escolha partidária. Ambos lembram que Reis só está no Secretariado por indicação pessoal do ministro Prisco Vianna.

"Não tem ninguém do partido nesse secretariado e, se formos considerar pessoas, o PFL não participa do Governo porque o Heitor não foi indicado pelo partido, mas pelo ministro", ressalta Frejat.

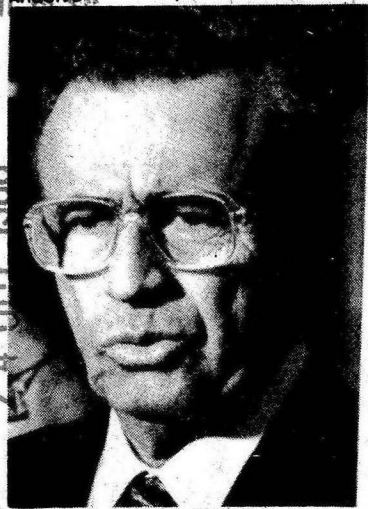
Enquanto Frejat admite que poderá criticar o Governo "quando ele errar mais do que acertar" mas também poderá elogiar "quando as ações forem boas para Brasília", Osório Adriano é mais incisivo: "Se nós não somos parte desse Governo, a posição que nos cabe é a de apontar erros, podendo até ser uma postura de oposição. Mas, quando se sair bem, esta é uma obrigação do Governo". A postura vigilante a ser empreendida pelo PFL, segundo Adriano, foi solicitada, inclusive, pelo próprio governador Joaquim Roriz.

LIBERDADE

O presidente regional do PFL



Jofran Frejat



Osório Adriano

ressalta que a escolha do secretariado partiria de uma definição do governador. Lembrou que, no início, o PFL foi chamado a negociar, inclusive, por decisão do presidente José Sarney e, pouco depois, Roriz anunciou que buscava liberdade para formar sua equipe. No último dia 11, inclusive, enviou um documento ao governador informando que a escolha seria de sua responsabilidade pessoal e que o partido jamais tencionou "prender" o governador. Osório Adriano entende que esse, de fato, era um direito de Joaquim Roriz "e nós só fomos lá porque fomos convidados".

Na opinião de Osório Adriano, a intenção do governador era a de se libertar dos partidos. Por isso, Joaquim Roriz teria pregado o desentendimento entre os partidos políticos, no caso o PFL e o PMDB que negociavam as indicações. "Isto não é verdade, sempre facilitamos, sempre fomos rinceros e, talvez, a intenção do governador era a de desgastar os partidos", disse. Jofran Frejat também é da mesma opinião e afirma que nunca houve

desentendimento entre os partidos "que foram aliados pelo Governador de qualquer participação. Ele agiu assim deliberadamente e nos comeu pelas beradas como se come mingau".

Os dois não têm dúvidas de que o partido ficará sem qualquer Secretaria e até mesmo, Adolfo Lopes, que ainda permanece, à frente da secretaria de Serviços Sociais, está com os dias contados. Nesse particular, o deputado e o Presidente Regional do PFL criticam as Comissões formadas por Joaquim Roriz. "Já existe uma comissão para essa área (serviço social) e quando tem uma comissão sai de baixo, porque vem chumbo grosso. E sempre uma comissão de cartas marcadas", diz Frejat, ao lembrar a postura adotada pelo ex-interventor de Minas Gerais, Benedito Montelero, na época de Juscelino Kubitschek, "que para qualquer discussão, primeiro faz a ata, assina-se e depois discute-se". Osório Adriano também critica as Comissões ao afirmar que "elas existem mas no fim põem o nome que ele (governador) quer".